

Convém salientar ter sido José Honório Rodrigues o historiador brasileiro que maior renome alcançou no exterior, não só pela tradução para várias línguas de muitos dos seus livros, como pela colaboração que emprestou a importantes obras coletivas internacionais.

José Honório Rodrigues sempre se mostrou muito amigo desta publicação sempre nos escrevendo, ora para comentar alguma matéria de seu interesse que houvésemos publicado, ora para solicitar algum número atrasado que por acaso lhe faltasse. Aliás, a NBH já lhe prestou singela homenagem, em 1971, dedicando-lhe a nota de abertura de seu número 23, a propósito da publicação de seu livro **História e Historiografia**. A nota que então publicamos foi, bastante ampliada e acrescida da bibliografia do historiador, reproduzida na "Revista de História", nº 88, daquele mesmo ano de 1971. É nossa intenção — já que mais de quinze anos são passados — atualizar a vasta bibliografia honoriana e publicar nota mais circunstanciada num dos próximos números. Por ora, apenas a homenagem sentida da **Notícia Bibliográfica**, a quem por ela tanto se interessou.

*

BRUNO KIEFER

A morte de Bruno Kiefer, em Porto Alegre, em 27 de março do corrente ano, aos 64 anos incompletos, veio privar o Brasil de um vulto ilustre nos campos da composição, do ensino, da história, da musicologia.

Nascido em 9 de abril de 1923 em Baden-Baden, República Federal da Alemanha, aos nove anos de idade radicou-se em Porto Alegre. No Instituto de Belas Artes da capital gaúcha iniciou intensivos estudos de música erudita na classe de Ênio de Freitas e Castro. Com Koellreuter aprofundou-se no serialismo dodecafônico. Suas primeiras composições datam de 1957, nas quais se mostra liberal perante os pluriformes caminhos da linguagem musical contemporânea, inclusos os elementos da tradição brasileira. Entre as obras que vieram a lume a partir de 1964, cumpre mencionar **Diálogo** para orquestra e piano; **Suite Electra**; **Convertimento**, ambas para orquestra de cordas; **Trio** para piano, violino e violoncelo; **Incognitas e Sertão**; **Mistério**, ambas para piano, violino, viola e violoncelo; duas **Sonatas** para piano; música vocal de câmara; **Madrigais Gaúchos** para coro misto "a capella", etc.

Dirigiu a Divisão de Música da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Fundou e dirigiu os Seminários Livres de Música, de Porto Alegre.

Detentor de um estilo de ótimo estofo, claro, fluente, sem pedantismo livresco, Bruno Kiefer enriqueceu a parca bibliografia musicológica brasileira com trabalhos de envergadura, merecendo especial referência os seguintes: **Música Alemã: dois estudos; História e significado das formas musicais; Elementos de linguagem musical; Música e dança popular: sua influência na música erudita; A Modinha e o Lundu; História da música brasileira; Francisco Mignone: vida e obra; e Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** (De uma nota do dr. José da Veiga Oliveira, em "O Estado de S. Paulo", 25-4-1987).

*

NOTA DE PESAR

Além dos dois grandes historiadores e do compositor e musicólogo que vimos de registrar, de fins de dezembro do ano passado até o momento em que fechamos esta edição (fim de abril), tivemos a tristeza de assinalar o falecimento de diversas outras figuras de projeção na vida cultural da cidade, do Estado e do País, todos muito ligados a esta publicação, motivo pelo qual registramos seus nomes numa sentida homenagem. **Messias Gonçalves Teixeira**, professor renomado em diversos estabelecimentos de ensino da cidade, cultor devotado da língua portuguesa, sobre a qual escreveu diversos trabalhos, deixando, também, um livro de memórias e as biografias de São Vicente de Paulo e de Paulo Setúbal; pertencia às duas Academias de letras da cidade. **Wilson Brandão Toffano**, agrônomo, que realizou brilhante carreira no Instituto Biológico de São Paulo, também cultor das letras, poeta de muita inspiração e sensibilidade, excelente orador e dotado de grande cultura humanística; ocupava a presidência da Academia Campinense de Letras. **Durval Breda Cardoso** e **Ramão Gomes Portão**, dois brilhantes jornalistas, ambos com excelente folha de serviços à imprensa paulista e ambos integrantes da Academia Paulista de Jornalismo. **Theodoro Heuberger**, grande benemérito das artes, particularmente da música, fundador da "Pró Arte" e da Escola Livre de Música de São Paulo e ainda dos Cursos de Férias (de música) de Teresópolis. **Renato da Silveira Mendes**, eminente figura do grupo inicial de geógrafos formado pela Universidade de São Paulo, da qual foi professor; deixou importantes trabalhos de geografia humana, particularmente o livro **Paisagens culturais da Baixada Fluminense** e colaborou mais de uma vez com esta publicação. **Joaquim Inojosa**, jornalista ilustre, pioneiro do movimento modernista no Nordeste, assunto sobre o qual muito escreveu. **Haroldo Valadão**, um dos nossos grandes juristas, mas também dedicado cultor da História, membro atuante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, cuja **Revista** abriga muitas páginas de sua autoria. De quase todos estes mortos que aqui reve-renciamos, o responsável por esta publicação ocupou-se em seus artigos semanais no "Correio Popular", de Campinas.